



DIFICULDADES E POTENCIALIDADES DOS CONTEÚDOS PSICOMOTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO ENSINO FUNDAMENTAL I

DIFFICULTIES AND POTENTIALITIES OF PSYCHOMOTOR CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT FROM SUPERVISED INTERNSHIP I IN ELEMENTARY SCHOOL I

Denize Pereira de Azevedo Freitas. Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
dpafreitas@uefs.br

Antoniela Monteiro da Silva. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
antoniela.uefs@gmail.com

Fernando dos Santos Oliveira. Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).
fernandosantis748@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta reflexões construídas a partir das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I, realizado em duas escolas públicas de Feira de Santana – BA, com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. As intervenções foram desenvolvidas com crianças de 2 a 3 anos e de 6 a 7 anos, contemplando conteúdos relacionados à psicomotricidade, às habilidades motoras fundamentais e às práticas corporais de aventura. A partir das observações diagnósticas realizadas

ABSTRACT

This article presents reflections built upon experiences gained during the Supervised Curricular Internship in Physical Education I, conducted in two public schools in Feira de Santana – BA, with classes from Early Childhood Education and Elementary School I. The interventions were developed with children aged 2 to 3 years and 6 to 7 years, encompassing content related to psychomotor skills, fundamental motor abilities, and adventure-based physical activities. Based on diagnostic observations made during classes, difficulties associated with motor coordination,

durante as aulas, foram identificadas dificuldades associadas à coordenação motora, ao equilíbrio, à atenção, à compreensão de instruções e à organização espacial. Com base nesse diagnóstico inicial, o planejamento pedagógico foi reorganizado de forma intencional, sistemática e progressiva, visando atender às necessidades identificadas. Ao longo do processo, observaram-se avanços significativos no envolvimento das crianças, no domínio do espaço, no equilíbrio e na coordenação motora, além do fortalecimento da autonomia e da participação ativa nas atividades propostas. No 1º ano do Ensino Fundamental, as atividades contribuíram também para o desenvolvimento do respeito às regras, da cooperação e do trabalho coletivo. As propostas pedagógicas, estruturadas de maneira lúdica, desafiadora e contextualizada, favoreceram a curiosidade e o engajamento dos estudantes, permitindo que explorassem diferentes possibilidades de movimento e solucionassem desafios motores. Os resultados evidenciam que as práticas psicomotoras desempenham papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo não apenas para aspectos motores, mas também cognitivos e socioemocionais, reafirmando a importância da Educação Física como componente curricular essencial na Educação Básica.

Palavras-chave: psicomotricidade; educação física; desenvolvimento motor; práticas corporais; aprendizagem.

balance, attention, understanding of instructions, and spatial organization were identified. Based on this initial diagnosis, the pedagogical planning was intentionally, systematically, and progressively reorganized to meet the identified needs. Throughout the process, significant advances were observed in the children's engagement, spatial awareness, balance, and motor coordination, as well as the strengthening of autonomy and active participation in the proposed activities. In the first year of elementary school, the activities also contributed to the development of respect for rules, cooperation, and teamwork. The pedagogical proposals, structured in a playful, challenging, and contextualized way, fostered the students' curiosity and engagement, allowing them to explore different movement possibilities and solve motor challenges. The results show that psychomotor practices play a fundamental role in the integral development of children, contributing not only to motor aspects but also to cognitive and socio-emotional ones, reaffirming the importance of Physical Education as an essential curricular component in Basic Education.

Keywords: psychomotricity; physical education; motor development; body practices; learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I, componente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), realizado sob supervisão docente. O estágio foi desenvolvido em duas escolas da rede pública municipal de Feira de Santana – BA, atendendo crianças com faixa

etária média entre 2 (dois) e 3 (três) anos, na Educação Infantil, e entre 6 (seis) e 7 (sete) anos, no Ensino Fundamental I. As intervenções ocorreram no segundo semestre letivo de 2025, e tiveram como propósito analisar e refletir sobre as dificuldades e as potencialidades do trabalho com conteúdos psicomotores na Educação Básica, a partir das experiências construídas no contexto da atuação docente.

Os conteúdos relacionados às habilidades motoras fundamentais e às Práticas Corporais de Aventura foram planejados a partir das demandas identificadas pelas professoras regentes das turmas, que sinalizaram a necessidade de fortalecer aspectos da psicomotricidade, tais como coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e atenção, elementos considerados essenciais ao processo de aprendizagem escolar.

A psicomotricidade, entendida como a integração entre movimento, cognição e afetividade, constitui base estruturante para o desenvolvimento infantil, especialmente nas etapas iniciais da escolarização. Nesse sentido, a Educação Física assume papel fundamental, ao possibilitar experiências corporais intencionais e significativas, que favoreçam a ampliação do repertório motor e a consolidação de competências necessárias ao desenvolvimento global da criança.

Assim, compreender as potencialidades e os desafios do trabalho com conteúdos psicomotores no ambiente escolar revela-se fundamental tanto para a formação inicial docente quanto para a qualificação da prática pedagógica. Ao problematizar as experiências vividas no estágio, este artigo busca contribuir para o debate acerca da importância da psicomotricidade na Educação Básica, defendendo práticas educativas mais integradoras, contextualizadas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Básica é definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) como a etapa inicial e obrigatória da escolarização,

abrangendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Conforme dispõe o Art. 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996). A partir dessa definição legal, compreende-se que a Educação Básica deve contemplar a formação integral do sujeito, articulando dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras.

Nos primeiros anos da escolarização, o desenvolvimento motor assume papel central, uma vez que o corpo constitui o primeiro meio de interação da criança com o mundo. Segundo Fonseca (1996), o desenvolvimento psicomotor ocorre de forma intensa na infância, sendo essa fase crucial para a consolidação de habilidades motoras, perceptivas e cognitivas. Assim, as experiências corporais vivenciadas nessa etapa influenciam diretamente o processo de aprendizagem escolar.

Le Boulch (*apud* Araújo; Silva, 2013, p. 01) afirma que: “[...] 75% do desenvolvimento psicomotor ocorre na fase pré-escolar”. Essa afirmação reforça a necessidade de intervenções pedagógicas sistematizadas ainda na Educação Infantil, pois é nesse período que a criança estrutura noções fundamentais de lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, organização espacial e esquema corporal. Tais elementos repercutem diretamente no processo de alfabetização, especialmente na compreensão da direcionalidade (esquerda/direita), da orientação espacial e da diferenciação de letras semelhantes (como b, d, p, q).

De acordo com Araújo e Silva (2013), dificuldades relacionadas à lateralidade e à organização espacial podem comprometer o processo de leitura, escrita e raciocínio matemático. Dessa maneira, reduzir ou limitar as experiências corporais nos anos iniciais de escolarização pode impactar negativamente o desenvolvimento global da criança.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade define a psicomotricidade como o estudo do ser humano em sua relação com o corpo em movimento, considerando a integração entre aspectos motores, cognitivos e afetivos. Esse entendimento reforça

que o desenvolvimento não ocorre de forma fragmentada, mas de maneira integrada, o que exige práticas pedagógicas que dialoguem com essa totalidade.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), em seu §3º do Art. 26, estabelece que: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno [...]”. Tal dispositivo legal reafirma que a Educação Física não deve ser compreendida apenas como atividade recreativa ou complementar, mas como componente curricular com objetivos formativos definidos e intencionalidade pedagógica.

Silveira e Pinto (2001) defendem que a Educação Física se justifica na escola por tratar da cultura do movimento humano expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. Segundo os autores,

Temos que dar nossa contribuição para que nosso aluno possa conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo (ou não) à moda da atividade física (Silveira; Pinto, 2001, p. 139).

Essa perspectiva amplia o papel da disciplina, atribuindo-lhe uma função crítica e formativa, voltada à compreensão das práticas corporais como fenômenos culturais e sociais.

Darido (2001, *apud* Carvalho; Batista, s/d) reforça que a Educação Física deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de compreender as implicações culturais, sociais e éticas do movimento. Portanto, ir além da execução técnica e promover experiências corporais significativas constitui um compromisso fundamental da Educação Física na Educação Básica.

3 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e observacional, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede municipal de ensino de Feira de Santana – BA. As intervenções ocorreram semanalmente, às terças-feiras, em dois turnos distintos. No turno matutino, atuou-se com uma turma do Grupo 2 da Educação Infantil, composta por crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos. No turno vespertino, as atividades foram desenvolvidas com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, formada por estudantes de 6 (seis) a 7 (sete) anos. Essa organização possibilitou observar e analisar manifestações psicomotoras em diferentes fases do desenvolvimento infantil.

A intervenção compreendeu 13 (treze) aulas. A primeira aula foi destinada à observação diagnóstica, contemplando aspectos, como: participação, atenção, coordenação motora ampla e fina, interação social, compreensão de instruções, organização espacial e relação com os materiais e com o ambiente. A partir desse levantamento inicial, foram identificadas dificuldades relacionadas à concentração, ao equilíbrio, à coordenação motora global e à orientação espacial, elementos que orientaram o planejamento das aulas subsequentes.

As intervenções foram estruturadas em sequências didáticas, envolvendo conteúdos psicomotores, habilidades motoras fundamentais (correr, saltar, lançar, rolar e transportar) e noções de lateralidade, tempo e espaço. Todas as propostas foram planejadas considerando as características do desenvolvimento infantil de cada grupo.

Para a turma do Grupo 2, priorizaram-se práticas psicomotoras articuladas a jogos e brincadeiras, com atividades de exploração do espaço, circuitos motores simples e vivências com diferentes materiais (cones, bolas, bambolês), sempre em diálogo com o planejamento pedagógico da professora regente.

No 1º ano do Ensino Fundamental, foram desenvolvidas atividades relacionadas às Práticas Corporais de Aventura, envolvendo desafios motores que exigiam equilíbrio, coordenação e organização espacial. Utilizaram-se cordas, colchonetes, bambolês e *steps*, com o objetivo de simular percursos e ações motoras como subir, descer, saltar e correr. Essas experiências buscaram ampliar o repertório motor dos estudantes e fortalecer competências associadas ao processo de alfabetização, à autonomia e à confiança corporal.

Os dados foram registrados por meio de anotações descritivas em diário de campo, observação sistemática das aulas e registros fotográficos autorizados pela instituição. A análise desses registros permitiu identificar avanços, dificuldades e potencialidades no desenvolvimento psicomotor das crianças ao longo das intervenções pedagógicas.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise das aulas realizadas nas duas escolas de Feira de Santana–BA permitiu observar avanços significativos no desenvolvimento psicomotor das crianças, tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental I. Os registros evidenciaram que, ao longo das intervenções, os estudantes demonstraram maior envolvimento nas atividades, melhora no equilíbrio, na organização espacial e na coordenação motora, além de maior autonomia na execução dos movimentos. Esses achados corroboram a perspectiva de Fonseca (1996), que afirma que o desenvolvimento psicomotor, quando estimulado de forma sistemática na infância, repercute diretamente na ampliação das capacidades perceptivas, motoras e cognitivas.

Na Educação Infantil, as atividades favoreceram a participação, a exploração do ambiente escolar e a ampliação da consciência corporal. A integração com os conteúdos trabalhados pelas professoras regentes contribuiu para uma maior compreensão das propostas e das brincadeiras, fortalecendo a articulação entre a Educação Física e o cotidiano pedagógico da turma. Tal integração dialoga com a concepção de formação

integral prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que defende a articulação entre diferentes dimensões do desenvolvimento humano.

Inicialmente, observou-se dificuldade das crianças em manterem o foco durante as explicações, especialmente diante de propostas novas. Esse comportamento, longe de representar desinteresse, evidencia características próprias da faixa etária, conforme apontam estudos sobre desenvolvimento psicomotor na fase pré-escolar (Araújo; Silva, 2013). Diante disso, a adaptação da linguagem, a utilização de recursos visuais e a objetividade nas orientações mostraram-se estratégias fundamentais para garantir a participação efetiva das crianças nas atividades.

Com o decorrer das aulas, percebeu-se maior compreensão das propostas e melhor domínio do espaço, indicando progressão nas noções de lateralidade e organização espacial. Tais avanços reforçam o argumento de Araújo e Silva (2013) de que a estimulação psicomotora contribui diretamente para processos posteriores de alfabetização, especialmente no que se refere à orientação espacial e à direcionalidade.

No 1º ano do Ensino Fundamental, as atividades relacionadas às Práticas Corporais de Aventura revelaram-se igualmente significativas. O entusiasmo dos alunos favoreceu a participação ativa nas propostas e possibilitou maior aprofundamento dos conteúdos trabalhados.

Além do desenvolvimento motor, observaram-se avanços socioafetivos, como cooperação, respeito às regras, comunicação e capacidade de esperar a sua vez. Esses aspectos se aproximam da perspectiva defendida por Silveira e Pinto (2001), ao compreenderem a Educação Física como um espaço de formação cultural e social, no qual o aluno não apenas executa movimentos, mas também constrói valores e significados associados às práticas corporais.

A aula sobre *Slackline* exemplifica a necessidade de mediação pedagógica criativa diante das limitações estruturais. A adaptação do material, utilizando cordas para simular o equipamento, permitiu manter os objetivos da proposta e garantir a participação de todos os estudantes. Essa experiência evidencia que a prática docente exige intencionalidade, flexibilidade e capacidade de ressignificação do conteúdo,

elementos que dialogam com a perspectiva crítica da Educação Física defendida por Darido (2001), ao enfatizar que o ensino deve ir além da reprodução técnica e promover compreensão e reflexão sobre as práticas corporais.

Embora no 1º Ano as atividades tenham sido executadas conforme o planejamento inicial, a limitação de espaço físico na escola constituiu um desafio constante. A necessidade de elaborar planos alternativos para dias chuvosos reforça que a prática docente na Educação Básica ocorre em contextos concretos, muitas vezes marcados por restrições estruturais e materiais. Ainda assim, tais limitações não impediram o desenvolvimento das propostas, evidenciando que a intencionalidade pedagógica pode superar adversidades materiais quando fundamentada teoricamente e orientada por objetivos claros.

De modo geral, os resultados indicam que a continuidade das vivências psicomotoras contribuiu para avanços motores, cognitivos e socioafetivos, reafirmando a Educação Física como componente curricular essencial à formação integral do educando, conforme previsto na legislação educacional brasileira e defendido pela literatura da área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física I evidenciaram que o trabalho sistematizado com conteúdos psicomotores constitui um elemento central para o desenvolvimento integral da criança na Educação Básica. As intervenções que contemplaram coordenação motora, lateralidade, organização espacial, noções de tempo e habilidades motoras fundamentais mostraram-se relevantes não apenas para o aprimoramento motor, mas também para processos cognitivos diretamente relacionados à alfabetização e à organização do pensamento.

Os resultados observados confirmam a compreensão defendida por Fonseca (1996) e Araújo e Silva (2013), de que o desenvolvimento psicomotor atua como base

estruturante para aprendizagens escolares posteriores. Nesse sentido, as vivências realizadas demonstram, na prática pedagógica, aquilo que o referencial teórico sustenta: o movimento contribui para a organização de funções perceptivas e cognitivas que sustentam o processo de aprender. Ao longo das aulas, tornou-se evidente que o movimento não se restringe à dimensão física, configurando-se como um importante mediador da aprendizagem, ao favorecer a integração entre aspectos corporais, cognitivos e socioafetivos.

Além dos avanços motores, destacaram-se contribuições relacionadas à autonomia, à cooperação, ao respeito às regras e à capacidade de resolver problemas por meio da exploração corporal. Tais elementos reafirmam que a Educação Física, quando fundamentada teoricamente e planejada de forma intencional, ultrapassa a simples execução técnica e assume um papel formativo na constituição de sujeitos críticos e participativos. Essa compreensão dialoga com a concepção de formação integral prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e com abordagens críticas da área, que reconhecem as práticas corporais como fenômenos culturais, educativos e sociais.

O estudo, ainda que circunscrito a uma experiência de estágio, contribui para o debate sobre a centralidade da psicomotricidade na organização do trabalho pedagógico com crianças pequenas e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As evidências apontam que a intencionalidade pedagógica, aliada a um planejamento fundamentado, potencializa resultados mesmo em contextos marcados por limitações estruturais. Tal constatação reforça a importância de uma formação docente comprometida com bases teóricas sólidas e com a reflexão constante sobre a prática pedagógica.

Conclui-se, portanto, que investir em propostas pedagógicas baseadas na psicomotricidade não significa apenas ampliar o repertório motor das crianças, mas também fortalecer as bases do desenvolvimento global e das aprendizagens escolares subsequentes. Valorizar a Educação Física nesse cenário é reconhecer o corpo em movimento como dimensão constitutiva do processo educativo e da formação cidadã.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S. G.; SILVA, E. R. As contribuições da psicomotricidade da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/29/as-contribuiccedilatildees-da-psicomotricidade-na-educaccedilatildeo-infantil>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 nov. 2025.

CARVALHO, M. L. A.; BATISTA, M. B. **O papel da Educação Física enquanto disciplina da educação básica para a formação do indivíduo: uma revisão de literatura**. UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, S/D. Disponível em: <https://sigpos.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/6482>. Acesso em: 16 nov. 2025.

SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F. Educação Física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/388/331>. Acesso em: 16 nov. 2025.